

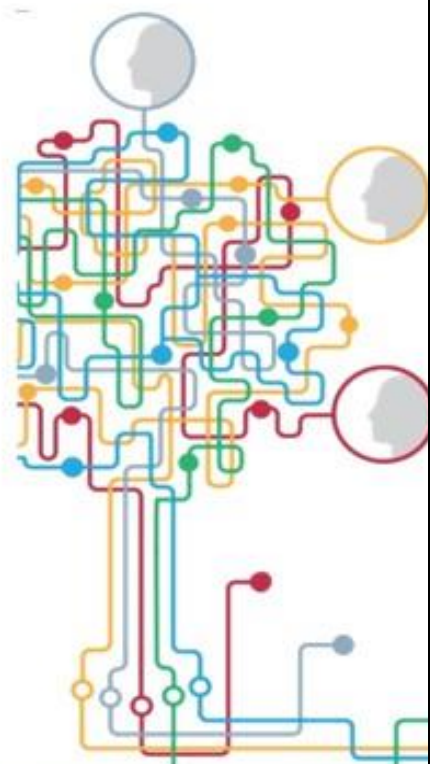
Sociologia  
 Social  
 Sociológica  
 Meios  
 Socialização  
 Comunicação  
 Visão  
 Desigualdade  
 Grupos  
 Audiência  
 Estrutura  
 Comunicação  
 Ensaio  
 Cultura  
 Comunidade  
 Política  
 Global  
 Pesquisa  
 Trabalho  
 Ação  
 ENTENDENDO  
 SOCIOLOGIA  
 Controle  
 Desenvolvimento  
 Desvio  
 Redes  
 Perspectivas  
 Elementos  
 Organizacional  
 Organizações  
 Fotográfico  
 Tecnologia  
 Grupos  
 INTERAÇÃO  
 Abordagem  
 Estado  
 Perspectiva  
 Sociológica  
 Cultural  
 Variação  
 Estratificação  
 Barroca  
 Intencionista  
 Abordagem  
 Funcionalista  
 Barroca  
 PERSPECTIVAS  
 DESVIO  
 MASSA  
 Grupo  
 PESQUISA  
 Conflito

# Sociologia



INSTITUTO EDUCACIONAL  
**VERA CRUZ**

INOVANDO COM TRADIÇÃO



*Professor: Gustavo Firmino*

## O Pensamento Sociológico

### Introdução

O homem vive em sociedade e, por isso, apresenta a sociabilidade como uma de suas principais características.



### A Sociologia enfoca nosso Mundo Social

A sociologia é uma tentativa de compreender o ser humano. Concentra-se em nossa vida social. Tipicamente, não enfoca a personalidade do indivíduo como a causa do comportamento, mas examina a interação social, os padrões sociais (por exemplo, papéis, classes, cultura, poder, conflito) e a socialização em processo. Por exemplo, os sociólogos examinam as regras que se desenvolvem à medida que as pessoas interagem, as expectativas que surgem entre elas, as verdades que elas acabam por compartilhar. Veem a importância do “papel do estudante”, de ser da “Classe média” e de ser “homem” ou “mulher” na sociedade moderna. Notamos como os atores mudam à medida que passam de um grupo ou organização para outro, influenciados pela inevitável socialização (tentativa de moldá-los por parte das pessoas da organização) que advém de seu ingresso no grupo. A sociologia começa, portanto, com a ideia de que o homem deve ser entendido no contexto de sua vida social e de que somos seres sociais influenciados pela interação, pelos padrões sociais e pela socialização.

A maioria das pessoas está habituada a ver o mundo psicologicamente. Sob esse ponto de vista, a ação está relacionada com as características do indivíduo e não com a interação e com os padrões sociais. Dessa perspectiva psicológica, as pessoas podem explicar o suicídio em massa dos membros de uma seita religiosa, digamos, como o resultado de fanatismo religioso ou de um líder poderoso, ou ainda de pessoas insanas. Os sociólogos, no entanto, acreditam que uma seita religiosa também deve ser entendida como uma espécie de sociedade, como um grupo organizado com uma cultura comum em que os indivíduos influenciam-se mutuamente em interação social, como uma estrutura na qual as pessoas ocupam posições que correspondem às expectativas recíprocas, influenciadas por uma estrutura de poder como em qualquer outro grupo ou sociedade. Outro exemplo é o fato de, em vez de examinar as características dos presidiários, os sociólogos estão mais interessados nos fatores relacionados às posições que eles ocupam na sociedade: como a “posição” de pobreza pode influenciar a ação criminal, a captura e o encarceramento, ou como o poder na sociedade pode influir no modo como o crime é definido.

CHARON, Joel M. Sociologia. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2001, p. 5-6.

Compreendendo os sentidos do texto

### **A Sociologia concentra-se em Cinco Temas**

Até aqui salientamos que os sociólogos veem o homem como um ser social e que estão interessados nas questões relacionadas à natureza do ser humano, ao problema da ordem social e às causas e às consequências da desigualdade social. Os sociólogos diferem uns dos outros pelo tipo de questões sobre as quais se debruçam. Também diferem quanto à área temática ou o enfoque de seu estudo. Há cinco áreas temáticas:

1) Alguns sociólogos enfocam a sociedade. Para eles, sociologia é a “ciência da sociedade”. Sociedade é aquela entidade enorme e abstrata na qual os seres humanos existem. Os que enfocam a sociedade às vezes são chamados “macrossociólogos”.

2) Um segundo enfoque ou área temática é a organização social. Sociologia é o estudo de toda a organização social, da maior unidade – a sociedade – à menor – um par de indivíduos interagindo, a díade. Os seres humanos vivem em organizações: estudar a natureza de todas as organizações é um objetivo desejável.

3) Outros sociólogos, principalmente os americanos, tendem a examinar instituições ou sistemas institucionais. Alguns especializam-se na família, outros na educação e outros ainda no governo. Existe, por exemplo, uma sociologia do direito, da justiça criminal, da saúde, da religião, das Forças Armadas. A especialização criou peritos que entendem uma determinada parte da sociedade melhor do que a sociedade como um todo.

4) Muitos sociólogos interessam-se pelo microuniverso da interação face a face, como os indivíduos atuam uns em relação aos outros na vida cotidiana. Nessa área há interesse no modo como os indivíduos moldam a organização, compartilham uma visão do mundo, influenciam uns aos outros e são socializados na interação.

5) Finalmente, entre alguns sociólogos, encontramos uma ênfase em problemas sociais, uma preocupação em entender a pobreza, a desagregação familiar, os maus-tratos infligidos às crianças, a discriminação sexual e racial, entre outras coisas.

CHARON, Joel M. Sociologia. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2001, p. 7-8.

O ser humano precisa entender que existem várias formas de se compreender o mundo. Quais são as questões que poderiam ser levantadas e que podem ser consideradas de relevância social nesse momento? Os problemas mais comuns estão ligados à violência, à desigualdade social, ao desemprego, à fome, à corrupção, às calamidades, dentre outras questões que poderão ser apontadas. Problemas sociais são de relevância social e, por isso, objeto de análise da Sociologia, por ser a ciência que estuda os fatos e os fenômenos sociais.

Todas as questões levantadas podem ser objeto de investigação da Sociologia, mas qualquer investigação exigirá um método científico para que, ao final, os resultados sejam reconhecidos como válidos. Por hora, o mais importante é saber que existe uma forma de compreensão do mundo chamada senso comum. O conhecimento resulta da experiência humana e é adquirido pela tradição herdada dos antepassados. Sempre acrescentamos novos conhecimentos, adquiridos pela própria experiência vivida na sociedade em que se vive.



Esse conjunto de conhecimento, adquirido e acrescido no decorrer de uma existência, são as ideias que nos possibilitam compreender a realidade, avaliá-la, questioná-la e agir de acordo com ela. O senso comum depende de julgamentos pessoais que o ser humano faz a respeito das coisas e, por isso, acaba existindo um envolvimento emocional, que traz valores pessoais de quem observa os fatos ou os fenômenos, diferentemente da ciência, que exige um planejamento rigoroso, além de uma avaliação isenta e crítica dos fatos observados. No entanto, deve-se ressaltar que o objeto de investigação das Ciências Sociais não é somente “problemas” sociais, pois ultrapassa o campo de investigação, buscando questões que instigam o conhecimento.



### Exercícios

Foram sugeridos vários temas relacionados à nossa realidade social. Neste momento, qual o principal assunto em debate? É possível afirmar que esse tema está ligado à área de investigação da Sociologia?

---

---

---

---

---

Por que há diferença entre o conhecimento herdado, chamado Senso Comum, e o Científico?

---

---

---

---

### **As Bases do desenvolvimento do Pensamento Sociológico**

O Positivismo de Auguste Comte Auguste Comte foi considerado o pai do Positivismo. Essa filosofia nasceu no século XIX, e seu precursor é considerado um pensador muito conservador e defensor de uma nova sociedade. A Escola Positivista apresenta-se como uma reação ao apriorismo, ao idealismo e ao formalismo, como uma alternativa mais concreta para lidar com os experimentos que a nova etapa das ciências requeria, pois ia em defesa da concretude e da veracidade absoluta dos fenômenos. Naquele momento, Comte observava o estado de desordem em que estava a sociedade europeia.



Ele queria deixar bem claro que existe uma diferença importante entre o Idealismo (visto aqui como um modo de pensar e de agir baseado em certos ideais, tendo estes como princípio de ação e como forma ideal ou perfeita, independentemente da possibilidade de comprovação) e o Positivismo (visto aqui como a própria doutrina de Comte, que rejeitava a metafísica e fundamentava o conhecimento nos fatos observados e comprovados através de um método científico). Essa diferença é apresentada como se o ideal fosse visto como uma interpretação, unindo experiência e razão; ao contrário, o Positivismo quer limitar-se à experiência pura, sensível e imediata, tal como proposto pelo Empirismo.

Dessa forma, a crítica ao Positivismo o trata com algum grau de pobreza filosófica, apesar de reconhecer o seu valor como método de descrição e análise objetiva dos experimentos. É como se fosse a comprovação através da História e da Ciência. No caso do Idealismo, este poderia alterar a experiência, a Ciência e a História, na busca de um novo ideal.

O sucesso do Positivismo ocorreu graças aos problemas socioeconômicos observados no século XIX, que valorizavam a atividade econômica, tendo como base o materialismo. Por isso, ao instituir a ordem, o progresso material poderia ser conquistado. O lema de ordem e progresso estava presente no discurso dos positivistas no final do século XIX, justificando algumas intervenções políticas na economia ao buscar o progresso material da sociedade europeia. O Brasil foi um dos países que levou muito a sério o lema positivista, transferindo essa ideia, inclusive, para a bandeira nacional, símbolo máximo de um país. Com a ordem, alcançaremos o progresso, e a concepção utilitarista nasce no seio desse debate.

As ideias de Comte tentavam trazer um pouco de organização social, tanto que, “para haver coesão e equilíbrio na sociedade, seria necessário reestabelecer a ordem nas ideias e nos conhecimentos, criando um conjunto de crenças comuns a todos os homens”.

(MARTINS, 1983, p. 43).

Esse foi, então, o pontapé inicial para que a ciência fosse tratada de forma mais real, numa contraposição à filosofia iluminista que, para Comte, não passava de uma visão crítica dos fatos. Baseado nisso, surgiu a sua célebre frase: “A religião da sociedade deveria ser a ciência”, pois somente a ciência teria instrumentos confiáveis, através da Sociologia Positivista para chegar à verdade.

Há muito tempo que intelectuais de várias áreas chegaram a imaginar a possibilidade de a Ciência ocupar o lugar da Religião. Isso acabou se tornando uma meta para muitos, inclusive, no século XIX, Karl Marx chegou a afirmar que “a religião é o ópio do povo”. Nesse caso, devemos nos reportar ao período renascentista, observando os vários debates em torno da negação dos dogmas da Igreja e a implantação de uma nova realidade que confrontava o misticismo (religião) e o racionalismo (razão).

Em termos de impacto nos conhecimentos, o Renascimento não havia sido muito diferente do que foi o surgimento da Filosofia na Grécia, onde a Mitologia Grega se ocupava de explicar os fatos e os fenômenos à sua maneira. Já os filósofos, ao observarem os argumentos mitológicos, trataram de iniciar um processo de reorganização das estruturas do pensamento da época.



Acervo CNEC.

## Exercícios

Em relação ao método positivista de Comte, você acredita que é realmente necessário tanto rigor nas ciências? Justifique a sua resposta.

---

---

---

---

Como você analisa a ideia de Comte ao afirmar que a religião da sociedade deveria ser a ciência?

---

---

---

---

## Émile Durkheim e o Fato Social

Durkheim, tal qual Augusto Comte, também se preocupava com a ordem social. A sua maior contribuição foi estabelecer o objeto de estudo da Sociologia, levando-se em conta algum método de investigação que fosse coerente com o que se busca apurar. O momento de investigação de Émile Durkheim foi marcado por crises econômicas que levaram ao desemprego e à miséria de muitos. Os trabalhadores começaram a utilizar, como instrumento de pressão, as greves.

No início do século XX, ao mesmo tempo em que havia uma luta pelos direitos que os trabalhadores achavam imprescindíveis, estava ocorrendo um forte avanço tecnológico, trazendo, inclusive, novas formas de energia (como o petróleo e a eletricidade, por exemplo). Nessa mesma época, as teorias socialistas estavam ganhando terreno na Europa. No entanto, Durkheim discordava dessas teorias por achar que elas davam mais ênfase aos fatos econômicos para explicar as crises nas sociedades europeias.

O sociólogo Durkheim acreditava fielmente que a raiz dos problemas que ele observava na sociedade do seu tempo não era de natureza econômica (isto é, ligada ao processo produtivo), mas sim do que ele considerava como fragilidade moral daquela época (imagine se Émile Durkheim estivesse vivo no mundo de hoje...), a qual deveria orientar adequadamente o comportamento dos indivíduos na sociedade. Naquele momento, já era necessário buscar novas ideias morais que fossem capazes de guiar a conduta dos indivíduos, sendo estas um dos elementos mais importantes para neutralizar as crises políticas e econômicas da sua época. Acreditava, firmemente, que era a partir das ideias morais que se poderia criar relações mais saudáveis, estáveis e duradouras entre os seres humanos.



Disponível em: <<http://medihal.archives-ouvertes.fr.com>>. Acesso em: 18 set. 2013.

A partir dessa visão, Durkheim saiu em defesa do fato social como o objeto com o qual a Sociologia deveria se preocupar. Os fatos sociais poderiam apresentar-se aos indivíduos de maneira exterior e coercitiva, pois acontecem em torno do sujeito e, muitas vezes, podem obrigá-lo a atitudes que iriam contra a sua natureza. Assim, ele poderia se sentir coagido a agir dessa ou de outra forma, de acordo com o que um grupo espera dele, por exemplo. Essa abordagem leva Durkheim a ser considerado um sociólogo que não se preocupou com as questões ligadas à criatividade dos homens dentro do processo histórico. Ele vê o ser humano como uma massa de manobra passiva, que se satisfaz com o que lhe é imposto e não com o que é conquistado por si mesmo.

A Sociologia, dentro desse contexto, teria como objetivo detectar e buscar soluções para os problemas sociais, advindos dos fatos sociais, para restabelecer a normalidade dentro de um determinado grupo social. Para Martins (1983), essa não deixa de ser, também, uma técnica de controle da sociedade para manter o poder em questão.

Para compreender melhor a extensão disso, temos que ter em mente que fatos sociais são todos os fenômenos passados no interior da sociedade, mesmo que, aparentemente, não sejam de interesse dessa sociedade. O papel da educação é importante, pois é através dela que acontece a propagação dos fatos sociais (direitos, religião, costumes, normas sociais, etc.). No entanto, é possível lembrar que o fato social está sujeito a exercer sobre os indivíduos uma certa coerção exterior, ou seja, manifestações externas que interferem na sua própria manifestação individual.

Deve-se destacar, por fim, que Durkheim pretendia apresentar a Sociologia como uma ciência positiva, isto é, como um estudo possível através de um método objetivo e bem delineado. Através de um estudo metódico, devem-se diferenciar as leis propostas pelo estudo sociológico do senso comum. Esse último refere-se às maneiras habituais de pensar e agir sobre a realidade, sendo, pois, contrárias ao estudo efetivamente científico dos fenômenos sociais.

## Saiba Mais

### A Influência de Durkheim

O estudo de Durkheim sobre o suicídio inspirou muitos trabalhos proveitosos. O conceito de anomia foi aplicado a várias teorias e incentivou pesquisas na área do desvio. Influenciou também uma importante tradição da pesquisa sociológica: a que usa análises estatísticas pormenorizadas para testar ideias. Seu estudo das taxas de suicídios abriu caminho para aqueles que se interessam pelas taxas de natalidade, mortalidade, divórcios etc. Durkheim demonstra que a ciência pode ser aplicada para se compreender a sociedade, e mostra a realidade e a importância das forças sociais.

Muitos sociólogos aplicaram a sua própria sociedade e época a teoria de Durkheim. Ela ainda é válida. Podemos testá-la com dados de hoje. Será que as categorias de pessoas para quem Durkheim previu as taxas de suicídios mais elevadas ainda apresentam as taxas mais altas? Os solteiros? Os do sexo masculino? Os recém-divorciados? Os que enviuvaram recentemente? Os protestantes? Os moradores das metrópoles? Com base no que tem ocorrido nos últimos 30 anos, para que categorias de pessoas poderíamos prever taxas de suicídios em rápida elevação? Os judeus (à medida que vão sendo meios integrados a uma comunidade judaica)? As mulheres (à medida que se tornam mais independentes e menos integradas à família e à comunidade)?

Seu estudo também inspirou críticas, levando alguns sociólogos a seguir por rumos que ele não tomou. Jack Douglas, por exemplo, criticou Durkheim por não levar em conta o modo como as pessoas percebem o suicídio, dizendo que a maneira como os grupos de pessoas veem o suicídio — como o definem — é mais importante do que os fatos sociais abstratos da solidariedade social e mudança social que Durkheim isolou. Outros não apreciam o uso acentuado de estatística, e outros ainda criticam o viés dos dados governamentais.

Ainda assim, não dispomos de teorias sobre taxas de suicídios melhores que a de Durkheim. Embora seus dados possam não ser tão adequados quanto gostaríamos que fossem e que parte de suas pesquisas e de seu pensamento talvez não se amolde aos padrões atuais, O Suicídio continua a ser uma contribuição duradoura para o campo da sociologia.

CHARON, Joel M. Sociologia. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2001, p. 37-38.

## Exercícios

Segundo Durkheim, o objeto de investigação da Sociologia são os fatos sociais. O que você entende por fato social?

---

---

---

Cite alguns fatos sociais que ocorrem no seu dia a dia, mas que você, aparentemente, não dá muita importância.

---

---

---



Quando Durkheim critica a moral da sua época, como você visualiza a realidade à qual ele se refere?

---

---

---

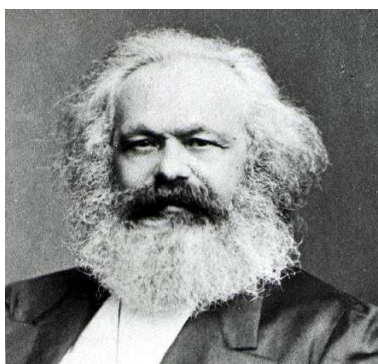
No século XIX, as sociedades eram ainda muito conservadoras se comparadas aos grupos sociais do século XXI. Você acredita que ainda seja necessária uma nova moral para superarmos os problemas atuais? Justifique.

---

---

---

### **Karl Marx e o Método Dialético**



Karl Marx observou que havia a persistência de uma ordem capitalista na sociedade. Percebeu que, além dos sinais visíveis da pobreza e da miséria que estavam diante de todos, havia um processo histórico que se perpetuava e servia para que a burguesia mantivesse a sua condição de classe dominante. Essa classe explorava o trabalhador que se mantinha alienado pela própria estrutura do trabalho em que estava inserido. O importante, portanto, seria quebrar esse processo de alienação para que o trabalhador retomasse um pensamento crítico sobre a sua própria condição de explorado.

Karl Marx tinha duas maneiras diferentes de encarar a realidade.

De um lado, o pensamento de Marx era analítico, pois tentava ver a realidade tal qual ela é, interpretando-a, fragmentando-a e reconstruindo-a a partir de novos conceitos para entendê-la melhor. Nesse aspecto, podemos afirmar que Karl Marx foi um Cientista Social ao praticar as Ciências Sociais como a Sociologia, a História, a Economia e a Política. De outro lado, Marx apresentava um pensamento normativo por pretender uma realidade que “deveria ser”, construindo uma utopia em nome da qual seria imperativa a ação para a transformação dessa realidade, que ele mesmo caracterizava como injusta e perversa. Nesse aspecto, surgia um Karl Marx que fazia a Filosofia, mas ele não era apenas um pensador. Era considerado, também, um militante político com a pretensão de colocar as suas ideias em prática a partir da utilização de partidos políticos. No entanto, Marx jamais se conformou em ver o Socialismo como mais uma opção entre tantas outras. O seu Socialismo deveria ser “Científico”, e a sua ciência deveria triunfar no futuro.

Um traço importante da teoria do conhecimento de Marx é o fato de ele não propor um método específico para a construção de qualquer conhecimento, mas construir de acordo com o pensamento e com algumas operações inerentes a esse processo do pensar. Consiste numa representação mental do concreto, elaborada a partir da percepção e da intuição. Isso levou Marx a concluir que seria necessário, para o estudo da Sociologia,

partir de uma base material. Essa base material estaria, então, na investigação de fenômenos sociais, a partir da estrutura econômica dessa mesma sociedade. Marx acreditava que, independentemente da época, essa estrutura econômica se apresentava como a base da história humana. De acordo com a observação desses fatos e com o conhecimento da realidade social, tornava-se, então, possível converter os fenômenos sociais em instrumento político para a orientação de grupos e classes sociais na transformação da sociedade.

Se para os positivistas a Sociologia tinha um papel de apenas diagnosticar e investigar os fatos sociais, Marx ia além, pois acreditava que o papel da Sociologia era o de contribuir para as mudanças necessárias, a fim de que a sociedade se tornasse cada vez melhor para os indivíduos que dela fazem parte. Uma outra posição diferente que Marx tomou em relação à proposta positivista diz respeito ao processo de investigação que deveria ser imparcial e neutro. No entanto, Karl Marx defendia a ideia de que havia uma relação muito próxima entre o conhecimento produzido pelos pesquisadores e os interesses das classes sociais, principalmente aqueles dos quais Marx se tornou o porta-voz: o proletariado.

No método materialista dialético, a base do desenvolvimento do mundo é concreta (material), a natureza é material, e a consciência e as ideias são reflexos desse mundo concreto. O método dialético marxista propõe o destaque para a oposição entre as concepções e os interesses das classes burguesas e das classes operárias. A mais famosa frase em relação à essa concepção é a que diz que “não é a consciência que determina o ser, mas o ser que determina a consciência”.

Para se chegar à essa visão, Marx propunha que a análise dos fatos sociais levasse em conta a necessidade de que existe uma luta dos contrários na busca da unidade, ou seja, o princípio de todas as coisas é que elas se encontram em movimento. A sociedade não é um fenômeno estático, por isso se enquadra nesse quesito. Também, não se devem analisar as mudanças quantitativas separadamente dos aspectos qualitativos. Na luta dos contrários, o novo toma o lugar do velho, com mudanças graduais de quantidade que, em certo momento, provocam mudanças na qualidade. A esse processo Marx chamou de negação da negação, isto é, o novo nega o velho e que, ao envelhecer, também será negado e, nessa sucessão de negações, ocorrem as mudanças. Algumas são mais rápidas, outras, mais lentas, mas o importante é observar que ela é constante.

A partir dessas observações, pode-se perceber que a Sociologia encontrou a inspiração necessária para se tornar um empreendimento crítico e desmistificador das classes burguesas, transformando-se num compromisso para a construção de uma sociedade em que possam ser eliminadas as relações de conflito no seu interior.

Ao contrário da Sociologia Positivista, que via a sociedade como o fenômeno principal e, portanto, colocava os indivíduos num segundo plano, submetendo-os e dominando-os, na perspectiva marxista, a sociedade era concebida como obra do próprio homem e de suas atividades nesse contexto. Para Marx, são os próprios indivíduos que, vivendo e trabalhando, modificam essa sociedade. Mas os indivíduos não modificam a sociedade de maneira aleatória ou dissimulada. Eles o fazem a partir de certas condições históricas existentes.



**Saiba mais**

## Sobre a Concepção Marxista da Sociedade

O resultado geral a que cheguei e que, uma vez obtido, serviu-me de fio condutor aos meus estudos pode ser formulado em poucas palavras: na produção social da própria vida, os homens contraem relações determinadas, necessárias e independentes de sua vontade, relações de produção estas que correspondem a uma etapa determinada de desenvolvimento das suas forças produtivas materiais. A totalidade destas relações de produção forma a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se levanta uma superestrutura jurídica e política, e à qual correspondem formas sociais determinadas de consciência. O modo de produção da vida material condiciona o processo em geral de vida social, política e espiritual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência. Em uma certa etapa de seu desenvolvimento, as forças produtivas materiais da sociedade entram em contradição com as relações de produção existentes ou, o que nada mais é do que a sua expressão jurídica, com as relações de propriedade dentro das quais aquelas até então se tinham movido. De formas de desenvolvimento das forças produtivas, estas relações se transformam em seus grilhões. Sobrevém então uma época de revolução social. Com a transformação da base econômica, toda a enorme superestrutura se transtorna com maior ou menor rapidez. Karl Marx. Para a crítica da economia política.

In: —. Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultura, 1978. p. 129. col. Os pensadores. in TOMAZI, 2000, p. 24.

### Exercícios

O método do Materialismo dialético de Marx, na verdade, não é bem um método. Como se explica a forma de Marx propor a investigação dos fatos sociais?

---

---

---

Na sua opinião, a análise científica de fatos sociais caberia melhor dentro de uma visão positivista ou dialética? Justifique a sua escolha.

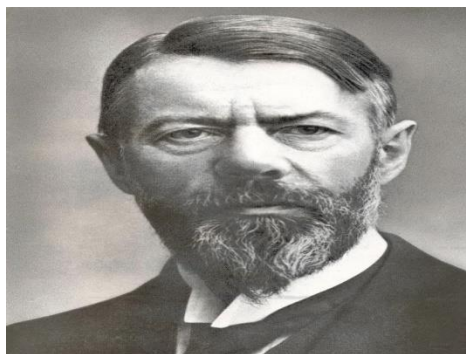
---

---

---

---

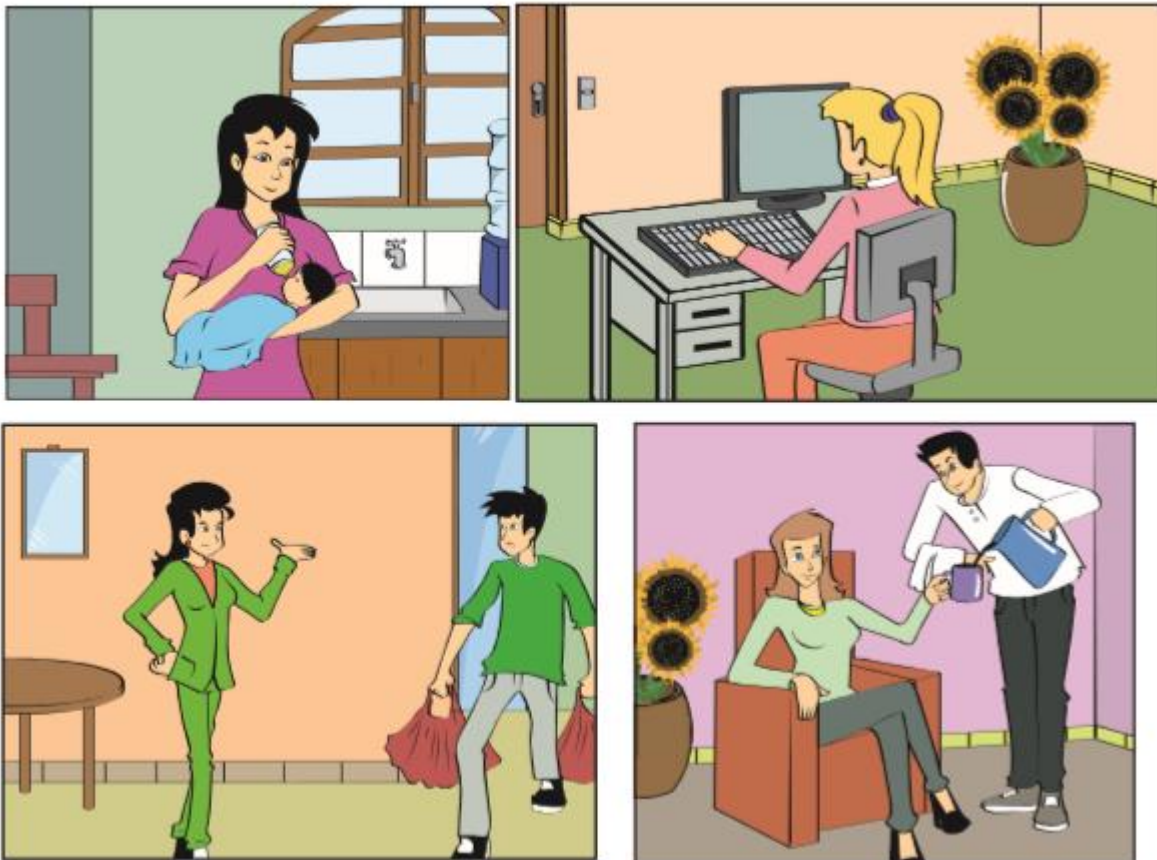
### Max Weber e a Ação Social



Max Weber foi um sociólogo que conferiu à Sociologia um status científico. Estabelecia uma diferença entre o conhecimento científico (com uma cuidadosa investigação) e as preferências pessoais de um cientista, pois, para Weber, este não tinha o direito de demonstrar as suas preferências políticas e nem ideológicas. O ideal seria a busca de uma neutralidade científica suficiente para que a análise fosse estabelecida com o rigor que a cientificidade exige, mas isso não quer dizer uma defesa da linha positivista da ciência.

Weber acreditava que a Ciência era uma fronteira dentro da qual estavam os cientistas e os homens do saber, com análises frias e pertinentes apenas ao objeto de estudo. Fora dessa fronteira, estão os homens de ação, que podem ser os políticos, os quais participam de processos de decisão em torno de políticas voltadas para as necessidades de uma dada sociedade. A Sociologia, como ciência, possibilitará ao homem de ação o entendimento sobre as questões práticas da vida, auxiliando-o para a sua tomada de decisão.

Influência de Marx nas obras de Weber pode ser percebida pela sua tentativa de explicar e comprovar as concepções propostas por Marx, principalmente no que diz respeito à abordagem em torno dos processos econômicos e sua influência na esfera da vida social. “O desenvolvimento da sua obra destaca a ação do indivíduo como o ponto de partida para o início de uma investigação formal. É, então, importante compreender a ação dos indivíduos e não a análise das instituições sociais ou do grupo social, tão enfatizadas pelo pensamento conservador.” (MARTINS, 1983, p. 65). Apesar disso, Weber não pretendia negar a importância dos fenômenos sociais, mas pretendia ressaltar o fato de as motivações que movem os indivíduos em suas ações dentro da sociedade terem uma importância ainda mais relevante.



Max Weber, na defesa dos seus pressupostos, foi obrigado a rejeitar as ideias positivistas de cientificidade, pois argumentava que as ações sociais não são matéria estática, como as apresentadas pelas ciências naturais. A metodologia de Weber atribuía ao pesquisador um papel ativo no processo de elaboração de conhecimento, por não haver como desvincular o

sujeito do objeto (o objeto da Sociologia weberiana é sujeito também). “Isso acontece, pois a ação social, para Weber, ocorre quando um indivíduo leva os outros em consideração no momento de tomar uma atitude, de praticar uma ação” (RODRIGUES, 2000, p.18). Essa afirmativa de Rodrigues permite-nos compreender os motivos pelos quais Weber concebe a realidade como o encontro entre os seres humanos e os valores vinculados ao seu modo de se situar no plano subjetivo, uma interação entre os homens e os valores no interior de uma vida cultural.

## **Saiba Mais**

### **Sobre a definição de Ação Social**

A Ação Social (incluindo tolerância ou omissão) orienta-se pela ação de outros, que podem ser passadas, presentes ou esperadas como futuras (vingança por ataques anteriores, réplica a ataques presentes, medidas de defesa diante de ataques futuros). Os “outros” podem ser individualizados e conhecidos ou então uma pluralidade de indivíduos indeterminados e completamente desconhecidos (o “dinheiro”, por exemplo, significa um bem — de troca — que o agente admite no comércio porque sua ação está orientada pela expectativa de que os outros muitos, embora indeterminados e desconhecidos, estarão dispostos também a aceitá-lo, por sua vez, numa troca futura).

[...] Nem toda espécie de contato entre os homens é de caráter social; mas somente uma ação, com sentido próprio, dirigida para a ação de outros. O choque de dois ciclistas, por exemplo, é um simples evento como um fenômeno natural. Por outro lado, haveria ação social na tentativa de os ciclistas se desviarem, ou na briga ou consideração amistosa subsequentes ao choque.

MAX Weber. Ação social e relação. In: M. M. Foracchi e J. S. Martins, op. cit., p. 139 in Tomazi, 2000, p. 23-24.